

AULA 2 – PENTATEUCO

Gênesis

Tema: *O início de todas as coisas e o começo da redenção*

1. Introdução – Por que Gênesis é essencial

“Se você nunca tivesse lido o resto da Bíblia, o que Gênesis já te ensinaria sobre Deus?”

Pontos-chave:

- Gênesis significa “**origem**”
- Explica:
 - quem é Deus
 - quem é o homem
 - por que o mundo está quebrado
 - como Deus começa a resolver isso

“No princípio Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1 – frase-chave)

Ideia central: Tudo o que a Bíblia desenvolve depois começa aqui.

2. Estrutura do livro – A chave para entender Gênesis

Gênesis 1–11 → História Primeva

- Criação, Queda, Dilúvio, Babel

Deus lidando com **toda a humanidade**

Gênesis 12–50 → História Patriarcal

- Abraão, Isaque, Jacó, José

Deus lidando com **uma família**, para salvar todas as famílias.

“Em você serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3 – frase-chave)

3. Criação – Deus, o homem e o propósito

- Deus cria **por vontade e palavra**
- Tudo é bom
- O homem é imagem de Deus

“Façamos o homem à nossa imagem” (Gn 1.26)

Aplicação panorâmica

- O mundo tem sentido
- O ser humano tem dignidade
- O problema do mundo **não é falta de propósito**, é pecado

4. Queda – O problema que Gênesis explica

O que aconteceu

- Desobediência
- Ruptura com Deus
- Entrada da morte

“Onde está você?” (Gn 3.9)

A promessa

“Ele lhe ferirá a cabeça” (Gn 3.15 – frase-chave)

A Bíblia não é sobre como o homem encontra Deus, mas sobre como Deus vem buscar o homem

5. Noé – Juízo e graça

- O pecado se espalha
- Deus julga, mas salva
- A arca é graça em meio ao juízo

“Noé achou favor aos olhos do Senhor” (Gn 6.8)

- Deus sempre preserva um povo

6. Abraão – A virada da história

“Sai da tua terra” (Gn 12.1)

Promessas:

- Terra
- Descendência
- Bênção para as nações

“Abraão creu no Senhor” (Gn 15.6)

A partir de Abraão, Deus não trabalha mais com o mundo todo, mas com uma família, para alcançar o mundo todo.

7. Isaque e Jacó – A promessa continua

Isaque

- Filho da promessa
- Continuidade

“De Isaque procederá a descendência” (Gn 21.12)

Jacó

- Imperfeito
- Transformado
- Recebe o nome Israel

“Seu nome será Israel” (Gn 32.28)

Deus é poderoso para transformar. Ele chama e transforma.

8. José – Deus governa a história

- O sofrimento não quebra a promessa
- Deus usa o mal para o bem

9. Conclusão – Por que Gênesis importa hoje

Sem Gênesis:

- não entendemos o pecado
- não entendemos Israel
- não entendemos Jesus

Êxodo

Tema: *Da escravidão à adoração: Deus forma um povo para si*

1. INTRODUÇÃO – O Êxodo na história bíblica

Contexto

- Israel entra no Egito como família (Gn 46)
- Israel sai como nação (Êx 12)

Texto-chave:

- Êx 3.7–12
- Êx 6.6–8

2. ESTRUTURA DO LIVRO DE ÊXODO

O livro em três grandes movimentos:

1. **Libertação** (Êx 1–18)
2. **Aliança** (Êx 19–24)
3. **Habitação de Deus** (Êx 25–40)

3. ISRAEL NA ESCRAVIDÃO – A necessidade de redenção

Principais fatos

- Crescimento do povo (Êx 1.7)
- Opressão egípcia (Êx 1.8–14)
- Tentativa de extermínio (Êx 1.15–22)

Ponte teológica

- A promessa a Abraão continua viva (Gn 15.13–14)
- A redenção começa quando o povo **clama**

Referências: Êx 2.23–25 e At 7.17–19

4. MOISÉS – O libertador levantado por Deus (Êx 2–4)

Principais fatos

- Nascimento e preservação (Êx 2.1–10)
- Fuga para Midiã (Êx 2.11–25)
- Chamado na sarça ardente (Êx 3–4)

Revelação de Deus

- O nome divino (Êx 3.14)
- Deus envia, não Moisés se oferece

No Novo Testamento

- Moisés como tipo de Cristo:
 - At 7.20–38
 - Hb 3.1–6

5. AS PRAGAS E O ÊXODO – O poder redentor de Deus (Êx 5–13)

Principais fatos

- Confronto com Faraó (Êx 5–11)
- As dez pragas (Êx 7–11)
- A Páscoa (Êx 12)
- Saída do Egito (Êx 12–13)

Destaque:

- O sangue como meio de livramento (Êx 12.1–13)

- Deus vence os deuses do Egito (Êx 12.12)

No Novo Testamento

- Cristo como nossa Páscoa:
 - João 1.29; 1Coríntios 5.7

6. O MAR VERMELHO E O DESERTO – Redenção e caminhada (Êx 14–18)

Principais fatos

- Travessia do mar (Êx 14)
- Cântico de louvor (Êx 15)
- Murmuração e provisão (Êx 16–17)
- Organização do povo (Êx 18)

Ensino central

- Deus não apenas liberta, Ele sustenta o povo redimido

No Novo Testamento

- Êxodo como exemplo espiritual:
 - 1Coríntios 10.1–11; Hebreus 3.7–12

7. O SINAI – A ALIANÇA COM DEUS (Êx 19–24)

Principais fatos

- Deus desce ao Sinai (Êx 19)
- Entrega da Lei (Êx 20)
- Confirmação da aliança (Êx 24)

Propósito da Lei

Reino de sacerdotes, nação santa: Êx 19.5–6

No Novo Testamento

- A Lei como pedagogo: Gl 3.19–24
- A nova aliança: Mt 5.17; Hb 8.6–13
- Reino de sacerdotes, nação santa – 1 Pedro 2.9,10

8. O TABERNÁCULO – DEUS HABITA COM SEU POVO (Êx 25–40)

Principais fatos

- Instruções do tabernáculo (Êx 25–30)

- Bezerra de ouro (Êx 32)
- Intercessão de Moisés (Êx 33–34)
- Construção e glória (Êx 40)

Ideia central

Deus não apenas salva, Ele quer **habitar** com o povo

No Novo Testamento

- Cristo como o verdadeiro tabernáculo:
 - Jo 1.14
 - Hb 9.1–14
- Deus habitando com seu povo:
 - 1Co 3.16
 - Ap 21.3

Levítico

Tema: *Santidade, culto e a presença de Deus no meio do seu povo*

1. INTRODUÇÃO – Por que Levítico importa

- Levítico significa “**relativo aos levitas**” (sacerdócio e culto).
- É o **manual da presença de Deus** no acampamento do Sinai.
- Ponto-chave: Deus não apenas salva (Êxodo), mas **ensina como viver santo** no meio dele.

Referências:

- Êx 19.5–6 (Israel como nação santa)
- Lv 11.44–45 (santidade por causa da presença de Deus)

2. ESTRUTURA DO LIVRO

Levítico pode ser dividido em três grandes blocos:

1. Sacrifícios e cultos (Lv 1–7)
2. Consagração e santidade do povo (Lv 8–20)
3. Santidade na vida diária e bênçãos/castigos (Lv 21–27)

Essa divisão ajuda a entender: **ritual, ética e relação com Deus.**

3. SACRIFÍCIOS E CULTO – A mediação para a presença de Deus (Lv 1–7)

- Diferentes tipos de sacrifícios: holocausto, oferta de cereais, oferta pelo pecado, oferta de culpa.

Oferta	Tipo de oferta	Propósito principal	Aponta para Cristo
--------	----------------	---------------------	--------------------

Holocausto	Animal totalmente queimado	Submissão e consagração total	Entrega total de Cristo (Hb 10.10)
Oferta de cereais	Vegetal	Gratidão e dependência	Vida de serviço e adoração diária
Oferta pelo pecado	Animal para pecados involuntários	Perdão e restauração com Deus	Sacrifício de Cristo pelos pecados
Oferta de culpa	Animal + restituição	Reparação e justiça	Cristo paga nossa culpa e restaura

- O sacerdote como mediador.
- O sangue como símbolo de expiação e purificação.

Referências:

- Lv 1.3–4 (holocausto)
- Lv 4.20 (expiação pelo pecado)
- Lv 6.9–13 (continuidade do culto)

Aplicação

- Mostra que **o pecado exige mediação e expiação**.
- Aponta para Cristo, o **sacrifício perfeito** (Hb 9.11–14; 10.1–18).

4. CONSAGRAÇÃO E SANTIDADE DO POVO (Lv 8–20)

- Consagração de Arão e seus filhos como sacerdotes (Lv 8–9)
- Chamado à santidade: “Sede santos, porque eu sou santo” (Lv 11.44–45; Lv 19.2)
- Leis sociais e éticas (Lv 18–20): justiça, honestidade, cuidado com o próximo, limites morais

Referências:

- Lv 8.1–36 (consagração sacerdotal)
- Lv 19.2, 9–18 (santidade na vida diária)

Aplicação

- Santidade não é só ritual, mas **estilo de vida**.
- Prega justiça, misericórdia e relacionamento com Deus e com o próximo (Mt 5.48; 1Pe 1.15–16).

5. SANTIDADE NA VIDA DIÁRIA – BÊNÇÃOS E CASTIGOS (Lv 21–27)

- Normas para os sacerdotes (Lv 21)
- Dia da Expiação como ponto central (Lv 16)
- Ano do Jubileu e regras de propriedade e dízimos (Lv 25)

Referências:

- Lv 16.1–34 (Dia da Expição)
- Lv 25.8–17 (Ano do Jubileu)
- Lv 27.30–34 (dízimos e ofertas)

Aplicação

- Ensina **dependência contínua de Deus**
- Mostra que santidade envolve **relação com Ele, com os outros e com a terra**
- Cristo cumpre o sacrifício, o Sumo Sacerdote e inaugura a **liberdade verdadeira** (Hb 4.14–16; 9.11–14; 10.11–18).

6. TEMAS TEOLÓGICOS CENTRAIS

- Santidade de Deus → santidade do povo
- Pecado → necessidade de expiação → Cristo
- Presença de Deus no meio do povo
- O povo como nação sacerdotal (Êx 19.6; 1Pe 2.9)

7. CONCLUSÃO – Lições práticas para hoje

- Levítico é mais que regras antigas: é **um guia de relacionamento com Deus**.
- Santidade, justiça, culto e vida ética apontam para Cristo.
- Deus chama seu povo a **viver santo em meio ao mundo**, como Israel no Sinai.

Referências finais:

- 1Pe 1.15–16 (santidade)
- Hb 9.11–14 (sacrifício de Cristo)
- Rm 12.1–2 (vida como sacrifício vivo)

Números

Tema: A caminhada do povo de Deus no deserto: fé, rebelião e a fidelidade divina entre a promessa e o cumprimento

1. INTRODUÇÃO – Contexto histórico

- O livro de Números registra a jornada de Israel **desde o Sinai até as campinas de Moabe**.
- Abrange aproximadamente **40 anos de peregrinação no deserto**.
- Recebe esse nome por causa dos **dois censos** realizados (Nm 1; Nm 26).
- Mostra a organização do povo, suas constantes murmurações e rebeliões.
- Revela o contraste entre a **fidelidade de Deus** e a **incredulidade do povo**.
- Finalidade: ensinar que a promessa de Deus é certa, mas a **desobediência traz atraso e disciplina**.

Referências:

- Nm 1.1–4 (primeiro censo e contexto inicial)
- Nm 14.26–35 (consequência da incredulidade)

- Nm 33.1–49 (resumo da jornada)

2. ESTRUTURA DO LIVRO

Números pode ser dividido em três grandes blocos:

1. Organização e preparação no Sinai (Nm 1–10)

- Realização do primeiro censo.
- Organização das tribos e do acampamento.
- Estabelecimento das funções levíticas.
- Preparação espiritual e militar para a caminhada.

2. Rebeliões e disciplina no deserto (Nm 11–25)

- Murmuração por comida e dificuldades.
- Rebelião de Miriã e Arão contra Moisés.
- Incredulidade dos espias e recusa em entrar em Canaã.
- Castigo: 40 anos no deserto.
- Rebelião de Corá.
- A serpente de bronze.
- Balaão e a tentativa de amaldiçoar Israel.

3. Nova geração e preparação para a Terra Prometida (Nm 26–36)

- Segundo censo: uma nova geração.
- Revisão de leis.
- Preparação para a entrada em Canaã.
- Escolha de Josué como sucessor de Moisés.
- Organização da herança e cidades de refúgio.

3. TEMAS CENTRAIS

1. Fé e incredulidade

- A incredulidade impediu a geração do Êxodo de entrar na Terra Prometida.
- A fé de Josué e Calebe se destaca como modelo.

Referências:

Nm 14.6–9; Nm 14.22–24

2. Santidade e obediência

- Deus exige santidade do povo que caminha em Sua presença.
- A desobediência traz consequências.

Referências:

Nm 15.37–41; Nm 20.12

3. Liderança e autoridade divina

- Moisés é estabelecido por Deus como líder.

- Rebeliões contra a liderança são tratadas com seriedade.

Referências:

Nm 12.1–8; Nm 16.3–5

4. Disciplina e misericórdia de Deus

- Deus disciplina, mas não abandona o Seu povo.
- Mesmo no deserto, Ele provê alimento, direção e proteção.

Referências:

Nm 14.18–20; Nm 21.7–9

5. A fidelidade de Deus às Suas promessas

- A geração falha, mas a promessa permanece.
- Deus prepara uma nova geração para entrar na terra.

Referências:

Nm 23.19; Nm 26.64–65

4. APLICAÇÃO TEOLÓGICA

- A caminhada no deserto representa a **jornada espiritual do povo de Deus**.
- Cristo é prefigurado na **serpente de bronze**, levantado para trazer salvação: Jo 3.14–15.
- A incredulidade impede o descanso prometido, enquanto a fé conduz à vida plena: Hb 3.16–19.
- Deus permanece fiel mesmo quando Seu povo falha: 2Tm 2.13.
- O deserto não é rejeição, mas **processo de formação e dependência de Deus**.

Deuteronômio

Tema: Obediência, aliança e bênção antes da entrada na Terra Prometida

1. INTRODUÇÃO – Contexto histórico

- Escrita como discurso de Moisés à nova geração de israelitas.
- Israel caminha no deserto há quase 40 anos (Nm 14, 26).
- Moisés recapitula: libertação do Egito, peregrinação no deserto, pecado do povo.
- Finalidade: preparar o povo para entrar na Terra Prometida com fé e obediência.

Referências:

- Dt 1.1–8 (introdução e contexto histórico)
- Dt 5.1–33 (reafirmação dos Dez Mandamentos)

2. ESTRUTURA DO LIVRO

Deuteronômio pode ser dividido em três grandes blocos:

1. Revisão histórica e princípios da Lei (Dt 1–11)
 - Recorda o caminho desde o Egito até o deserto.
 - Lembra o pecado do povo e a fidelidade de Deus.
 - Apelo à obediência e amor a Deus.
2. Leis civis, sociais e religiosas (Dt 12–26)
 - Normas de culto, justiça e vida comunitária.
 - Leis sobre sacrifícios, dízimos, justiça social e moralidade.
3. Bênçãos, maldições e sucessão (Dt 27–34)
 - Condições da aliança: obediência = bênção, desobediência = maldição.
 - Moisés prepara Josué como sucessor.
 - Moisés abençoa o povo antes da morte.

Referências:

- Dt 6.4–9 (Shema – amar a Deus)
- Dt 28.1–14 (bênçãos da obediência)
- Dt 28.15–68 (maldições da desobediência)
- Dt 31.1–8; 34.1–12 (sucessão e morte de Moisés)

3. TEMAS CENTRAIS

1. Amor e obediência a Deus
 - Obediência é expressão de amor.
Dt 6.5; 10.12–13
2. Aliança e Lei
 - Reafirmação da aliança com o povo.
 - Lei como guia de vida, não apenas regras externas.
Dt 5.1–33; Dt 10.12–22
3. Bênçãos e maldições
 - Consequências naturais da fidelidade ou desobediência.
Dt 28.1–68
4. Memória e ensino às gerações futuras
 - Ensinar filhos e lembrar feitos de Deus constantemente.
Dt 6.6–9; Dt 11.18–21
5. Preparação para a terra prometida
 - Israel está prestes a entrar na terra; precisa de fé e obediência.
Dt 31.7–8

4. APLICAÇÃO TEOLÓGICA

- Deus chama o povo a viver na presença Dele com santidade e fidelidade.
- Cristo cumpre a Lei: perfeição, justiça e bênçãos prometidas: Mt 5.17–18; Rm 10.4
- A obediência do povo de Deus deve ser motivada por amor, não medo: 1Jo 5.3; Rm 12.1–2
- A aliança aponta para a redenção plena em Cristo, que inaugura a nova aliança: Lc 22.20; Hb 8.6–13